



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

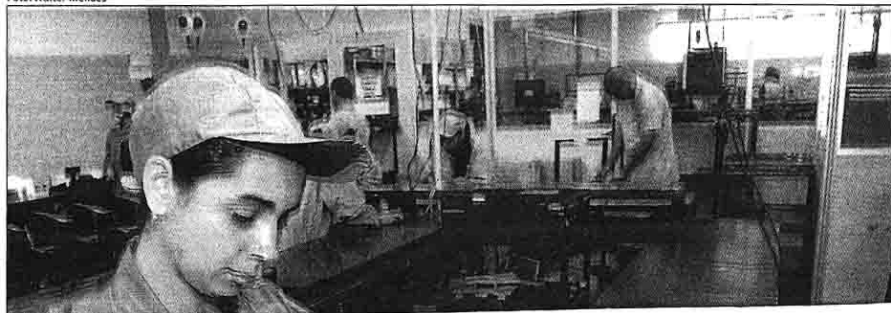
Manaus, segunda-feira, 23 de julho de 2012

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| CAPA .....                                                                | 1  |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Paralisação .....                                                         | 2  |
| CAPA .....                                                                |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Greve federal .....                                                       | 3  |
| POLITICA .....                                                            |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Incentivo .....                                                           | 4  |
| ECONOMIA .....                                                            |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Sanções .....                                                             | 5  |
| ECONOMIA .....                                                            |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Arrecadação .....                                                         | 6  |
| ECONOMIA .....                                                            |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Entrave .....                                                             | 7  |
| ECONOMIA .....                                                            |    |
| <b>AMAZONAS EM TEMPO</b>                                                  |    |
| Contexto .....                                                            | 8  |
| OPINIÃO .....                                                             |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>                                                 |    |
| Olimpíadas motivam menos a venda de Tvs que a Copa do Mundo de 2010 ..... | 9  |
| ECONOMIA .....                                                            |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>                                                 |    |
| AVISO DE LICITAÇÃO .....                                                  | 10 |
| ECONOMIA .....                                                            |    |

CAPA

# Desoneração atrai atenção do empresariado local

Foto:Walter Mendes



**A** Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) anunciou na sexta-feira (20), que vai reivindicar a ampliação da lista de segmentos beneficiados pela desoneração da folha de pagamentos proposta dentro do plano Brasil Maior. A justificativa é de que empresários da indústria começam a de-

monstrar mais interesse pelo benefício.

A medida – que atualmente atinge apenas três dos 23 segmentos do PIM – prevê o corte na folha de pagamento com a redução de 20% da alíquota patronal do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em troca de uma contribuição que varia entre 1% e 2% sobre o faturamento da empresa.

Página A5

## Paralisação

# Além dos problemas estruturais, greve ameaça polo industrial

Três em cada dez fábricas de produtos eletroeletrônicos na Zona Franca de Manaus vêm enfrentando algum tipo de problema operacional. Seja em parte nas linhas de produção ou no planejam-

to geral da empresa. Como se não bastassem os entraves estruturais e os gargalos logísticos da região, mais um componente se soma à agenda empresarial: a greve dos auditores fiscais da RFB.

**Página A6**

## Greve federal

# “O PT se aburguesou”, diz Pauderney

“De costas para a sociedade, o PT perdeu seu discurso histórico e ignora o movimento popular”, disse Pauderney

Por J Taketomi

**P**ara o candidato da coligação “Renova Manaus”, deputado federal Pauderney Avelino (DEM), a greve das universidades federais, que alterou o calendário acadêmico em vários Estados, mostra a metamorfose política do Partido dos Trabalhadores (PT) que, depois de chegar ao poder, “virou as costas para a sociedade e agora, via Palácio do Planalto, faz de conta que as universidades federais apenas fazem parte do cronograma oficial, não cuida delas”.

Um dos prefeituráveis que participaram de importante evento realizado no último fim de semana na Assembleia Legislativa sobre o legado social da Copa do Mundo de 2014, Pauderney afirmou ao *Jornal do Commercio* que “o PT se aburguesou” e é impotente diante da greve que defende a reestruturação da carreira docente e paralisou as aulas nas universidades há mais de um mês.

No poder, o PT ignora o movimento popular, inclusive com a convivência das centrais sindicais vinculadas à máquina

estatal do governo petista, analisa Pauderney. “As centrais sindicais deixaram de ser participativas, agora o movimento parte somente da população e contra o governo federal e o próprio PT”, demonstra.

Segundo o candidato democrata, o PT não possui mais laços com o movimento popular e por isso não consegue conter marchas que se realizam contra o governo Dilma Rousseff e tampouco controlar entidades que manifestam protestos dentro do Congresso Nacional. “O PT construiu militância nessas entidades e agora elas se voltam contra o PT e querem ver o PT longe do governo”, alfineta.

Para ele, “o governo do PT se dissociou do discurso de esquerda. Antes o PT fazia um discurso populista e quando chegou ao governo viu que o buraco era mais embaixo, o PT se aburguesou e faz uma política completamente diferente daquilo que pregava há 20 anos”.

### Manaus degradada

Consciente de que “Manaus precisa de um choque administrativo”, Pauderney Avelino disse ao *JC* que está afiando

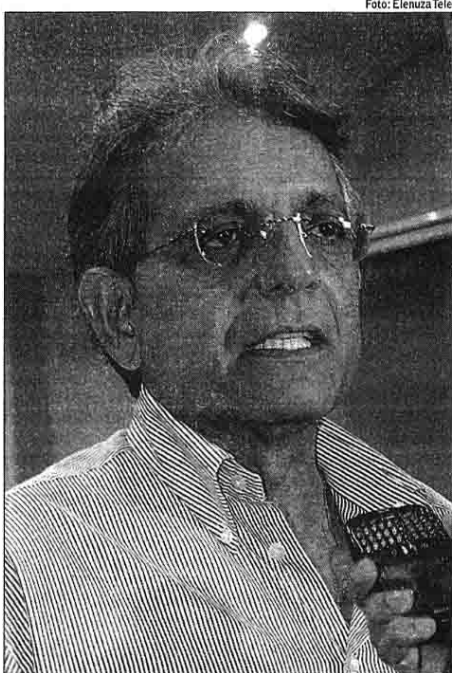


Foto: Eleniza Teles

Deputado federal Pauderney Avelino esteve (assim como os outros candidatos) em debate na Aleam

o discurso enquanto aguarda a chegada do horário eleitoral gratuito para levar à população as propostas da coligação “Renova Manaus”. À frente de uma campanha em que pretende gastar R\$ 7 milhões, ele assegura que usará o tempo de 2m32s na televisão para mostrar as soluções para uma cidade, segundo ele, “está degradada, com a educação abaixo da média do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), uma mortalidade materna quatro vezes maior do que o limite permitido pela Organização Mundial de Saúde, metade da população sem água e o sistema de transporte coletivo mais do que deficiente”.

O processo de degradação da cidade, de acordo com Pauderney, é evidente em todas as zonas. “Não só o bairro de São Raimundo, um dos mais antigos, mas também os bairros de Educandos, Cachoeirinha, enfim, os bairros das zonas norte, leste, sul e oeste estão degradados”, aponta, defendendo intervenções urgentes no trânsito, assim como a liberação das calçadas do Centro Histórico.

“Devemos liberar as calçadas

do Centro e fazer com que os nossos amigos camelôs possam ter condições de viver e trabalhar com dignidade, vamos indenizá-los para que eles possam se capitalizar e comercializar seus produtos em um shopping que projetamos para a Manaus Moderna”, prega o candidato, também prometendo uma presença mais forte da prefeitura no CAS (Conselho de Administração da Suframa) como forma de fortalecer o modelo Zona Franca de Manaus.

“A prefeitura, embora faça parte do CAS, é pouco presente nas decisões da ZFM, há uma participação apenas formal e nós entendemos que o PIM não pode ficar de costas para a cidade assim como a cidade não pode ficar de costas para o PIM”, destaca o candidato. “Costumo dizer que da porta da fábrica para dentro o PIM é um lugar de Primeiro Mundo, mas da porta da fábrica para fora é uma zorra total, pois vemos um Distrito Industrial com vias inadequadas, mato, lixo, uma vergonha para os dirigentes de empresas multinacionais que visitam suas filiais e se horrorizam com paisagens absurdas”.

## Incentivo

# Desoneração chama atenção do polo

Mesmo não sendo unanimidade, medida do plano Brasil Maior é salutar para a economia, dizem empresários

Por Juliana Geraldo

**A** Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) anunciou na sexta-feira(20), que vai reivindicar a ampliação da lista de segmentos beneficiados pela desoneração da folha de pagamentos proposta dentro do plano Brasil Maior. A justificativa é de que empresários da indústria começam a demonstrar mais interesse pelo benefício.

A medida – que atualmente atinge apenas três dos 23 segmentos do PIM – prevê o corte na folha de pagamento com a redução de 20% da alíquota patronal do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em troca de uma contribuição que varia entre 1% e 2% sobre o faturamento da empresa.

Representantes do setor industrial no Amazonas divergem sobre a vantagem da desoneração no Estado, mas avaliam a reivindicação como salutar para o segmento no país.

O presidente do Sinaees-AM (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Celso Piacentini, explica que fábricas componentistas, podem tirar mais vantagens da inclusão, ao contrário dos fabricantes de bens finais. “O empresário desonera se quiser. A decisão vai depender de quanto os gastos com a mão de obra vão pesar no custo final do produto”, explanou.



Foto:Walter Mendes

Com o peso da carga tributária, desoneração na folha de pagamento é uma boa medida para o setor

O presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, explica as diferenças entre os tipos de empresas. “Se o empresário possui uma fábrica com mão de obra mais enxuta e um faturamento alto como ocorre nas grandes empresas do polo eletroeletrônico e de duas rodas, por exemplo, a mudança não compensa porque ele terá que comprometer de 1% a 2% do faturamento. Se esse montante é alto, a quantia que vai para o governo será muito maior do que

os 20% de INSS que ele deixou de pagar. Agora, se os gastos com mão de obra são grandes e o faturamento menor, vale a pena porque qualquer desoneração representa alívio na folha de pagamento da empresa, principalmente agora em período de crise econômica”, detalhou.

### Opiniões se dividem

O presidente do Simen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Mariano Félix, por exemplo,

não considera a medida vantajosa. “A fatia do faturamento é bem mais volumosa do que o desconto de 20% na folha”, afirma.

Já o presidente do Sindnaval-AM (Sindicato da Indústria da Construção Naval), Matheus Araújo, declarou em entrevista anterior ao *Jornal do Comércio*, que para o setor naval, a modificação é importante, pois o peso da mão de obra e, por consequência, os gastos com INSS são bastante expressivos.

O presidente do Simplast-AM

## Por dentro

### PLANO BRASIL MAIOR 2

– A segunda parte do plano Brasil Maior implementada há três meses soma R\$ 20 bilhões em desonerações e financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

– Setores beneficiados: têxtil, confecções, calçados e couro, móveis, plástico, material elétrico, autopeças, ônibus, naval, aéreo, de bens de capital mecânica, hotelaria e tecnologia de informação e comunicação, equipamentos para call center e design house (chips).

– A indústria plástica, a indústria hoteleira e o polo naval

foram os três segmentos do Amazonas contemplados pelo pacote.

– Atualmente, 120 produtos são favorecidos pela medida do governo.

– Principais medidas tributárias: desoneração da folha de pagamentos composta por desoneração do IPI, do setor de infraestrutura portuária e ferroviária, do programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica e pela postergação do pagamento do PIS-Cofins para empresas com dificuldades, além da desoneração da alíquota de 20% do INSS.

(Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Amazonas), Carlos Alberto Monteiro, por sua vez, lembra que há três meses, quando o setor plástico foi incluso no plano, a proposta foi analisada e descartada. “Não temos o feedback das outras empresas, mas nós fizemos a conta e não valia a pena”.

Ele diz acreditar que a proposta da Abinee seja a favor de outros estados para os quais a vantagem pode ser mais expressiva tendo em vista que eles pagam uma quantidade maior

de impostos.

“Independente do benefício ser válido ou não, o que queremos é que a indústria tenha o poder de escolha e por esse motivo apoiamos a reivindicação”, resumiu Piacentini.

“O importante é o que o máximo de segmentos do PIM sejam inseridos. A adesão é opcional, mas todo segmento possui empresas de pequeno médio e grande porte, componentistas e de bens finais. O que vale é termos a opção”, emendou Ailson Rezende.

## Sanções

# Brasil pode retaliar Estados Unidos por causa de política de subsídios

A decisão do Brasil em exercer as sanções aprovadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2009, devido à política norte-americana de subsídios ao algodão vai depender do entendimento da Câmara de Comércio Exterior (Camex), que dará a palavra final se o momento é oportuno para tal medida. A afirmação é do representante permanente do Brasil na OMC, embaixador

Roberto Azevedo. "O Brasil não deseja fazer retaliações à política norte-americana de subsídios ao algodão, mas pode ser levado a isso", disse.

A revelação foi feita hoje (20), quando está em discussão, no Congresso norte-americano, o acordo para uma nova lei agrícola (Farm Bill) em substituição à lei atual, que vence no final de setembro. O texto aprovado pela Câmara dos

Deputados prevê a garantia de subsídios aos produtores de algodão e outros benefícios considerados ilegais pela OMC, prejudiciais aos produtores e à cotonicultura dos países em desenvolvimento.

Para Azevedo, os "efeitos distorsivos" do acordo em negociação pelos congressistas dos Estados Unidos "não permitem entendimento satisfatório."

## Arrecadação

# Governo reduz estimativa de arrecadação de tributos

O desaquecimento da economia e as desonerações de impostos promovidas pelo governo estão interferindo na arrecadação tributária. Relatório divulgado hoje (20) pelo Ministério do Planejamento diminuiu em R\$ 13,3 bilhões a previsão de arrecadação da Receita Federal, para 2012, de R\$ 890 bilhões para R\$ 876,7 bilhões. O impacto nos cofres federais só não será maior por causa da Previdência Social e de recei-

tas que não estão diretamente relacionadas ao comportamento da economia, como dividendos das estatais.

Os números constam do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, apresentado a cada dois meses pelo ministério com previsões sobre a economia e o Orçamento. Esta é a segunda vez seguida em que a estimativa de arrecadação é reduzida. No relatório anterior, a projeção havia sido

reduzida em R\$ 10 bilhões.

Em contrapartida, o governo reajustou as projeções de recursos de outras fontes. A equipe econômica aumentou em R\$ 3 bilhões a estimativa de arrecadação líquida da Previdência Social, por causa da formalização do mercado de trabalho, e em R\$ 6,236 bilhões a projeção para as receitas atípicas (não administradas pela Receita e sem relação direta com o comportamento da economia).

## Entrave

# Greve dificulta o desempenho do polo

*Operação-padrão visa forçar o governo a negociar com os auditores fiscais e dar o aumento para a categoria*

Por Emyle Araújo

**T**ês em cada dez fábricas de produtos eletroeletrônicos na Zona Franca de Manaus vêm enfrentando algum tipo de problema operacional. Seja em parte nas linhas de produção ou no planejamento geral da empresa. Como se não bastassem os entraves estruturais e os gargalos logísticos da região, mais um componente se soma à agenda empresarial: a greve dos auditores fiscais da RFB. A categoria iniciou em 18 de junho último um movimento de operação padrão nas aduanas de todo o Brasil para pressionar o governo a conceder reajuste salarial de 30,19%.

O vice-presidente do Sindfisco Nacional, Marcos José Souza Neto, explica que os auditores estão checando com rigor to-

das as cargas que "caem" nos canais amarelo e vermelho de exportação e importação. Normalmente, os produtos passam por checagem de documentação, mas nem sempre pela conferência física da carga. "Com isso, o tempo médio para liberação das mercadorias passou de um para quatro ou cinco dias, chegando a demorar até mais em alguns casos", diz o representante.

Segundo o presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco, a economia local é afetada diretamente, visto que a maioria da produção depende da importação de insumos. "Pelo menos 10% de todo processo de importação tem dado canal vermelho e amarelo, e o tempo de fiscalização vem superando o previsto no planejamento das



Fotos: Walter Mendes

*Com a operação-padrão, cargas passam mais tempo nas aduanas brasileiras. Polo local é afetado*

empresas", diz.

Apesar dos resultados apresentados em um mês de mobilização, com a operação-padrão nas zonas primárias e crédito zero, na secundária, o governo continua intransigente e inerte às reivindicações da classe. "Temos que aprofundar o movimento. Mesmo diante dos prejuízos ocasionados com a mobilização, o governo insiste na decisão de não nos atender. Por isso temos de nos preparar para uma mobilização dura e de muito tempo", afirmou o presidente do Sindfisco, Pedro Delarue.

A direção do CDS (Conselho de Delegados Sindicais) do Sindfisco Nacional deve se encontrar em Brasília (DF) para reunião extraordinária nos próximos dias 7, 8, 9 e 10 de agosto para deliberar sobre o movimento.

## Contexto

### Incentivos

Rebecca tem motivo pra festejar.

A MP também garante a prorrogação dos incentivos fiscais, de 2013 até 2018, da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). A deputada afirmou que a prorrogação é fundamental para as indústrias e as empresas instaladas no Norte e no Nordeste.

ferrovias, vinculada ao ministério, José Francisco das Neves, que ocupou o cargo desde o primeiro ano da gestão Lula.

### Zona Franca

Rebecca disse que esses incentivos também são extremamente importantes para as fábricas instaladas na Zona Franca de Manaus (ZFM).

— É uma medida que diminui as dificuldades enfrentadas por essas empresas, como os problemas com logística -, comentou.

# Olimpíadas motivam menos a venda de TVs que a Copa do Mundo de 2010

TEXTO Luíz  
FOTO Danilo Mello/19/09/11

MANAUS

A chegada dos Jogos Olímpicos não mexeu com a venda de televisores no comércio de Manaus. O acréscimo nas vendas deste ano foi de 5% no período pré-Olimpíadas, contra alta de até 40% em 2010, no ano da Copa do Mundo de Futebol na África do sul.

De acordo com o vice-presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Marcelo Lobo, a venda de televisores geralmente cresce durante grandes eventos esportivos, mas o percentual está abaixo do que os lojistas esperavam. "Esse desaquecimento e o desemprego no distrito, que tem o grande poder de compra, refletiram na venda desses produtos", explica Lobo.

Comparado com o ano da Copa do Mundo de 2010, o percentual é bem menor. Naquele ano, o comércio teve aumento de 18%, quando lojistas registraram desempenho ainda maior no período pré-Copa. "Na Copa, tudo vende mais. TV, som, freezer. As pessoas, principalmente os homens, vinham com o objetivo de se preparar para assistir à Copa. Essa procura não tem na Olimpíada", afirma o gerente de uma loja de departamento Airtton Silva, que trabalha há 17 anos no comércio.

Para o vendedor Tiago Salazar, as lojas não investem em marketing com a intenção de aumentar a comercialização de produtos durante as Olimpíadas. "A loja não ornamentou aqui com bandeiras, balões e nem os vendedores estão uniformizados de Brasil. Na Copa, isso aqui estava tudo arrumado de verde e amarelo", disse.

Nas últimas semanas, a venda de televisores cresceu 10% comparando-se com os meses anteriores na loja onde



Além do baixo interesse neste ano de Olimpíadas, segundo informações dos próprios lojistas, a restrição ao crédito é outro motivo para a quantidade menor de aparelhos vendidos no comércio amazonense

Tiago trabalha. Entre os modelos mais vendidos estão os produtos com tela de LCD e LED de 32 e 42 polegadas. Segundo o vendedor, o consumidor amazonense está mais ligado a novas tecnologias e procuram televisores com entrada USB e HDMI, Full-HD, conversor digital e que gravam a programação. Os preços variam de R\$ 899 a R\$ 2.209.

O vendedor Luis Cláudio Mouto afirma que não percebeu aumento nas vendas nos meses anteriores às Olimpíadas de Londres. Para ele, há muitos clientes querendo comprar, mas não conseguem aprovação de crédito. "A gente tenta encaixar a parcela, faz promoções, mas nem sempre dá", disse. Mesmo com o nível abaixo do que se esperava, o vendedor ressalta que são vendidas entre sete e dez TVs por dia. Os modelos de 32 e 40 polegadas também são os de maior saída.

## FRASE



**Luis Cláudio Mouto.**

**Vendedor**

A gente tenta encaixar a parcela, faz promoções, mas nem sempre dá"

Ao explicar que a venda menor de televisores neste ano está também relacionada à falta de crédito do consumidor.

Com funções de conversor digital, entrada USB, HDMI e rádio, um produto com tela LCD custa de R\$ 899 a R\$ 1.700.

## OS NÚMEROS

**18%**

foi o crescimento das vendas de TVs no período da Copa do Mundo de futebol. No período anterior ao evento, o comércio teve resultado ainda melhor, chegando a 40% em algumas lojas da cidade.

**32%**

foi quanto cresceu a produção de TVs com tela de LCD na indústria amazonense de janeiro a maio deste ano na comparação com igual período do ano passado, segundo números da Suframa.

## Indústria

Os números da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) mostram que

de janeiro a maio deste ano foram produzidas 32,79% mais TVs com tela de LCD se comparado ao ano passado. Em 2011, foram produzidas 3.497.452 unidades destes televisores, contra 4.644.275 neste ano. O modelo com tela de plasma, por outro lado, teve aumento tímido, de 0,04%, passando de 149.643 unidades em 2011 para 149.705 neste ano.

Como reflexo da mudança tecnológica, a produção de televisor com tubos continuou em queda livre (57,48%) nos cinco primeiros meses deste ano. Em 2011 foram produzidas 1.042.854 de unidades, contra 443.399 em igual período de 2012.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, a produção em 2012 foi inferior a do ano passado. "O que tinha que ser vendido para as Olimpíadas já foi", disse.

## AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL



PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA